

Fortaleza, 31.8.1962

Meu caro Alemão:

cheguei em paz e encontrei todos bem.

Muito obrigado por todas as gentilezas de vocês aí. Eu estou sempre explorando, como diz mamãe. O pior é que quando os amigos precisam de mim dou sempre um jeito de tirar o corpo.

Vejamos o caso do Dinda. Fiz o necessári; escrevi ao Busquet, à concierge e ao nosso vizinho em casa de quem está a chave. Conversando com Anne ontem, ela lembrou-se de um detalhe de grande importância e que eu ignorava: como a casa estava inabitada ela mandou cortar a luz, o telefone e o gás. Assim é que o Dinda e a Zulma serão hospedados em minha casa. Acho que nunca mais eles falarão comigo. Fiquei com muita pena deles, mas acho que não há mais tempo de escrever as Cias. para que a ligação seja refeita.

Aqui chegando comecei a luta pelos teus dollars e pela minha passagem. Encontrei uma forte barreira no tocante aos US\$ pois o diretor queria pagar em cruzeiros, isto o dollar calculado na base de duzentos e poucos cruzeiros. Tive que vir as vias de fato com ele e fui falar com Reitor, dizendo que era um absurdo, que este dinheiro não tivesse sido pago até agora e que ainda por cima estivessem querendo te roubar. O Reitor que é um homem de bem disse que não haveria nenhuma dúvida você será reembolsado em DOLLARS. O que alias é mais do que justo.

Meu navio parte do Recife no próximo dia 10. Estou até o pescoço afogado na minha bagagem (colossal). Não sei se terei tempo de fazer todos esses trechos seguirem por terra a tempo de pegar o navio, enquanto Anne e eu partiremos por avião. Veremos.

Tive muitas saudades de S.P., isto é, de vocês todos. Espero que sua viagem à Europa dessa vez saia mesmo, ou quem sabe irei ao Japão.

Quanto às gravuras populares, estive pedindo uma coleção para sua exposição. Soube no momento que do Japão já foi pedida uma coleção para expos.

Acho bom você verificar isso. Talvez Murinho possa te dar uma informação. Veja bem se não vai fazer uma besteira levando uma coleção de coisas que eles já viram. Não há dificuldades em conseguir uma coleção de gravuras porém.

Anne ficou muito sensibilizada com todos os presentes para o BB. Ela escreverá assim que as bagagens tiverem feitas. As cartas para Busquet, concierge etc. foi ela quem escreveu.

Você soube alguma coisa de minha exp. em Campinas. O homem mandou os cartazes. Estou curioso para vê-lo. Sobre a apresentação me interessa muito... Se houver resultado (\$) você pode enviá-los para minha conta corrente no Banco União em Fort. end. tel. Unibanco. Deve haver muito dinheiro.

Vou mandar pelo correio um exemplar do meu bonito livro. Sinto ter tomado aquele seu. É a força que o vil metal exerce sobre nós.

Gostaria de receber um exemplar de sua tese, sobre a arquitetura dos aristocratas voltada para o exterior e a dos plutocratas voltadas para dentro. Aquela com a qual você embrulhou os pobres japoneses. Covardia. Se eles fossem grandes você não teria coragem.

Como vai o ESCRITÓRIO? e Paulinho? Vocês tem trabalho muito. Meu cunhado está esperando a casa dele. Não perca essa oportunidade de entrar na história do Crato e também de usufruir do seu desenvolvimento econômico. Pode dar pé.

Nos vamos ter que desmanchar toda a bagagem porque Anne não encontra um talão de cheques de viagens que contem todos os dollars que possuímos. Como vê as perspectivas são das mais brilhantes. Vai ser duríssimo. So vou procurar comprar os dollars em Recife, quando já não precisar mais de Cr\$. O preço está altíssimo como você deve estar vendo por aí. Acho que vou poder comprar um ou dois.

Bom seu João. Vou deixando aqui o meu fraternal abraço.

Dê muitas lembranças aquele Alemãozinho seu sobrinho, também aos pais dele e ao irmãozinho dele.

Mando um beijo para d. Jandyra e um abraço pra seu Otto.

Do seu criado amigo e admirador

— ga) S. Esmeraldo